

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Junho de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 48

## A S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo

### A nossa homenagem

**T**ODA a vasta e gloriosa Arquidiocese de Braga se fundiu ontem num só alma e num só coração, para render a mais férvida homenagem ao Seu querido Prelado e Pastor.

Em todas as missas da Arquidiocese se pediu a Deus pela Sua conservação e se agradeceu o dom da Sua vida em favor de todos nós. E depois as Autoridades religiosas, civis e militares, em união com os fiéis da Arquidiocese, renderam também as suas homenagens. A Arquidiocese viveu ontem um dos seus grandes dias.

Não se poderá fazer a história da Igreja em Portugal neste último quarto de século, sem que o Seu nome seja invocado.

Prelado duma vastíssima cultura, sobretudo jurídica, Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> têm sido em todos os grandes momentos religiosos do país um dos seus maiores artífices.

Nos concílios, nas reuniões episcopais, nas consultas que se lhes fazem em momentos graves, a Sua palavra é sempre serena e precisa, justa e oportuna.

Nos períodos mais graves de inquietação nacional, quando ao longe se vislumbra o aproximar de uma tempestade a desfazer-se, Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>, naquela magestade da calma, própria dos grandes homens, diz a sua palavra, que é sempre a da Igreja.

Ficou para sempre memorável aquela formosíssima homília perante o Chefe do Governo, Ministros, altas figuras da política, da Nação e duma grande massa de Povo, em frente ao quartel de Infantaria 8. Pelo que ouvimos em Lisboa, foi de assombro essa palavra do ilustre Primaz das Espanhas, consolidando nas esferas governamentais o Seu alto prestígio de Prelado ao serviço de Deus e da Pátria.

Distintíssimo nas relações com o poder de César, é intransegente com possíveis intromissões de qualquer poder nas esferas de Deus: a Deus o que é de Deus.

Dotado de um coração cheio de bondade, o Senhor Arcebispo é para todos aqueles que lhe pertencem, um verdadeiro Pai espiritual.

Estivemos um dia no Hospital de Santo António do Porto. Ali se finava dolorosamente uma daquelas almas que Lhe era mais querida, mas que tanto amargura ao Seu coração de Pastor.

E o rev. Capelão segreda nos: — tenho o encargo de acompanhar esta alma. Uma carta ao Sr. Arcebispo de Braga pede instantemente que faça tudo por ele. Tudo! «O vosso Prelado é um santo».

A Sua obra de pacificação na Arquidiocese!

Conhecemos um concelho progressivo, beijado pelo mar.

Havia ali dois homens públicos de alta projecção política no país. Mas não eram amigos...

Foi o Senhor Arcebispo convidado para uma das grandes festas daquela terra. — Que ia e com muito gosto, mas desejava ardentemente ver aqueles seus dois amigos na mesma festa.

E tudo se tentou para que assim sucedesse. E isto por toda a Arquidiocese.

A legislação disciplinar da Arquidiocese ficará para sempre como obra prima que é, de pureza de Direito, simultaneamente humana e compreensiva.

Sob o Seu impulso, continuou o país a ver em Braga e na Arquidiocese a terra dos Congressos, das grandes concentrações da Acção Católica, do rejuvenescimento religioso que vai por toda

ela. Os Seminários de Braga, repletos de vocações, tem vida quanto possível próspera e sem ajuda do Estado. Sob o Seu impulso, surgem os Colégios Arquidiocesanos, o Cinema Católico e a Imprensa Católica.

Está no meio de nós, como Pastor querido, para nos dar a vida, e esta mais abundante.

Melgaço que sentiu o carinho de Seu Prelado; não esquece a honra desse memorável Congresso Eucarístico que S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> quiz se fizesse primeiro aqui e nas vésperas de novas jornadas de fé, a visita pastoral no próximo futuro mês de Outubro, Melgaço saúda o Seu Pastor, que ama enternecidamente, a Quem beija o sagrado anel e pede a Deus que a Sua preciosa vida se conserve por muitos e dilatados anos.

Vivat! Crescat! Floreat!

## De tudo um pouco

Morreu o Dr. António Júdice! O intelectual e militante das hostes comunistas em Portugal, antigo Professor da Universidade de Coimbra, e convertido ao catolicismo, morreu com 35 anos.

Percorreu todo o país a fazer publicamente, diante de intelectuais ou de humildes, em salões de Faculdades, de operários ou teatros a sua humilde confissão.

Nós que o ouvimos no Salão Pelicano, há poucos meses ainda, recordamos a sua dolorosa, mas sincera confissão. Devia falar num Congresso Eucarístico da Diocese da Guarda neste mês. E já não fala.

A Deus ninguém faz falta. Prevenido da gravidade da operação que ia realizar-se, preparou-se aquela bela e grande alma com a confissão e confissão.

E foi para a sala de operações.

E dali para Deus, aos 35 anos. Obrigado, Dr. Júdice, pelo entusiasmo, pela sinceridade, e pelo esforço que fizeste em percorrer o país, como outro

Agostinho, a dar-nos a bela e última lição.

E que o doce Jesus, que encontraste na prisão, a Quem, enamorado e emocionado depois seguintes, te dê enfim o descanso eterno na glória imperecível dos Justos.

**Avifória de Deus** Frequentemente os vários Seminários da América (U.S.A.) 1.630 antigos combatentes desta última grande guerra.

Altas patentes do exército, da Armada e Aviação, com 700 grandes condecorações estão a preparar-se para outra grande batalha: — a de Deus, no mundo. A nossa batalha! Cristo vence!

## «A Voz de Melgaço»

Faz hoje anos o nosso jornal, data que comemoramos no próximo número, pois desejamos que este seja o da nossa homenagem a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo Primaz.

## Efemérides

Em 7 de Junho de 1601, o capitão mor de Melgaço, Lopo de Castro, o Moço, e sua mulher, D. Francisca de Quevedo, moradores e senhores na Quinta do Fecho, instituíram o vínculo de morgado daquela casa.

Ora, eu não conheço o original da escritura da instituição desse morgado, mas às minhas mãos veio parar um traslado da mesma, feito pelo então Abade de Rouças, rev. Francisco Lúcio de Sá Soutomaior, em 20 de Outubro de 1754, pelo qual — excluindo o souco que àquela data (1754) partia do «...nascente com a capela da S.<sup>ar</sup> da Graça e do poente com monte dos erdeiros do Capp.<sup>am</sup> João de Araújo (Azevedo, de Carvalho de Lobo) e do norte com hês monte de Maria Alves do lugar de Requeijo edo sul com caminho q. vem de carvalho de lobo p.a a S.<sup>ar</sup> da graça...»; os foros no total de 220 almudes de vinho que anualmente lhe pagavam vários enfiteutas e «...mais hua garra de prata dourada q. peza de zoito cruzados com mais doas copos cuvilhetes q. peção tres mil reis, mais a sua espada, e adaga com guarnições de prata que peza desoito mil rs. mais hum faqueiro com duas faugas com cavos couteiro (?) e bragueiro de prata que tem de pezo does do broens de ouro portuguezes q. pesavel avalião cada hu delles, desoito cruza dos...» — verifico que os bens de raiz que constituiam o supradito morgado ainda hoje andam juntos e unidos, isto é: na posse duma só família.

Partia a «Quinta do Fecho», no dito ano de 1754, «... pelo nascente com terras de Diogo Ant.<sup>o</sup> de Castro (e Menezes, bisneto dos tais instituidores...) de Galvão da Villa de Melgaço; Bernardino Drais soto mayor efernando Lobatto de Castro (da Boa Vista, também bisneto aos mesmos...) e pelo poente parte com caminho que vey do lugar de carvalho delobbo

p.a o lugar de corçains, e do norte com caminho q. vem do mesmo lugar de Carvalho de lobo p.a a cap. pela da S.<sup>ar</sup> da graça, e do sul com cerga que vey por entre a dita quinta e quinta (da Cordeira) de António de Andrade dagama...». Tal qual a conhece mos hoje...

As obrigações que pesavam sobre cada administrador que sucedesse no dito morgado eram as de acrescentar o mesmo com o valor de 20.000 reis em bens e mandar dizer cada semana uma missa rezada na capela de S. João Baptista, que estava edificada dentro da referida quinta e da qual me lembro muito bem, embora no meu tempo já não tivesse imagens, e no fim de cada missa dois responsos com a oração *Deus Veniae Largitor* pelas almas daqueles instituidores «...cuja obrigação era p.a sempre...». — Para sempre... — muito se engana a pobre humanidade!... — Para sempre... foram só ditas até 17 de Maio de 1775, data em que, «Por provisão de sua magestade fidelissima...», as mesmas tiveram baixas. Talvez um outro leitor, menos crédulo, duvide do que fica dito; porém se fosse vivo D. Manuel José de Castro e Melo Barreto, da «Quinta da Boavista», que em 12 de Março de 1777, recebeu a dita provisão das mãos do cura de Rouças, rev. Manuel António Pinheiro Figueiroa, havia de corroborar o exposto...

Tinha o Rev.<sup>do</sup> Visitador um cruzado por visitar a capela e na mesma, junto à entrada, do lado do Evangelho, foram sepultados aquí les instituidores, cuja sepultura estava coberta com as suas armas. A saber:

Escudo esquartejado. No primeiro quartel as armas dos Castros — que são de prata com seis arruelas azuis, postas em duas palas; no segundo quartel, três flores de lis, alinhadas em pala, um pendão e uma caldeira — insignia de man

(Continua na 4.ª página)

## Da Vila

# Os clamores à S.<sup>ra</sup> da Orada

**S** ABEMOS de como e quando os clamores deixaram de vir a N.<sup>a</sup> S.<sup>ra</sup> da Orada, mas não sabemos da sua origem senão pela tradição que nos diz terem sido os mesmos instigados em 1570, por ocasião da *Peste Grande*, pelas freguesias de Cristóval, Paços, Chaviães, Vila, Rouças, S. Paio e Prado, únicas que então constituíam o termo de Melgaço, coutos de Fiães e Paderné e pela freguesia de Riba de Mouro, do termo de Valadares. Esta última vinha, como ainda vemos na segunda-feira de Espírito Santo (este ano veio no Domingo) e as restantes no dia da Ascensão do Senhor. Com excepção da de Paderné, cujo clamor vinha formado desde o seu Convento, e a de Fiães que tinha o privilégio de ser a primeira a entrar por a capela ser da sua jurisdição, todas as demais concentravam no Senhor de Carvalho de Lobo, donde seguiam processionalmente para a Orada oferecer o resíduo do Cirio Pascal a Nossa Senhora em acção de graças por Ela ter poupado o concelho aos estragos do terrível flagelo. Era imponente e muito do agrado do nosso povo esta solenidade.

Deve, realmente, ter sido a *Peste Grande* de origem dos clamores a N.<sup>a</sup> S.<sup>ra</sup> da Orada, porquanto, na mesma altura e pelo mesmo motivo, em muitos pontos do País, foram também instituídos vários votos.

Assim, em Lisboa, os artilheiros da Corte, aquartelados no Castelo de S. Jorge, fizeram voto de todos os anos pro moveram a expensas suas, a procissão de N.<sup>a</sup> S.<sup>ra</sup> da Saúde, da Mouraria, que ainda hoje se realiza, sob a designação da «Procissão dos Artilheiros» e à qual nunca faltamos enquanto estivermos na Capital.

Em Braga, os moradores recorreram ao valioso patrocínio de S. Sebastião que se venerava na sua capelinha da Carvalheira, extra muros da cidade, congregando-se para isso alguns devotos de acção, constituindo-se em Confraria, tomaram o glorioso Mártir como patrono especial da cidade e assumiram o encargo de todos os anos em dia de S. Lourenço, 10 de Agosto, lhe fazerem uma procissão na qual a sua imagem ia adornada com os primeiros cachos de uvas que apareciam na região. Podíamos citar mais exemplos, mas estes bastam.

**P.<sup>e</sup> Justino Domingues**—No próximo dia 5, festeja mais um aniversário natalício o nosso zeloso Pastor, rev. sr. P.<sup>e</sup> Justino Domingues, venerado por todos os seus paroquianos. Dele disse recentemente o muito rev. Arcipreste concelhio: «Esta alma tão grande dentro dum corpo tão pequeno, tem posto sempre acima dos interesses particulares, acima de quaisquer vaidades, acima mesmo da sua saúde, o interesse da Religião da Acção Católica».—Frase lapidária que melhor, nem também, não saberíamos dizer.

Pois que tão festiva data se repita por muitos anos e bons.

**Dura lex, sed lex..**—Aquele caso do incêndio do Caneiro, ocorrido em 6 de Agosto de 1946, como então se noticiou, teve no pretérito dia 15, no tribunal desta comarca, o seu epílogo—triste epílogo, por sinal—com a condenação dos srs. António Gonçalves (Ferreirinho) em 6 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 8 anos, ou na alternativa de 18 anos de pena fixa, e José Nunes de Castro (Ranilha), em 4 anos de prisão maior celular seguidos de degredo por 8 anos, ou na alternativa de 15 anos de pena fixa, e respectivamente indeminizações, etc.. O primeiro era acusado de instigar e o segundo,

Não nos repugna, portanto, aceitar a hipótese de que tenha sido a peste de 1570 a origem dos clamores a N.<sup>a</sup> S.<sup>ra</sup> da Orada, muito embora o Cruzeiro do Viso nos assinala a data de 1567. Este facto, porém, é de pouca importância, pois pode muito bem ter-se dado o caso de o mesmo ter sido erguido alguns anos mais tarde, os suficientes para atraiçar a memória de quem gravou a data. De resto, estes erros são frequentes e entre nós temos um exemplo, no convento das Carvalheiras, no epitáfio da sepultura de Silvestre Teixeira Torres, primeiro síndico que foi do mesmo, que marca o ano de 1759 quando ele faleceu em 1757. Mais. O Cruzeiro da Independência, ostenta a data de 1940 e, como é sabido, ele só foi erguido cerca de um lustro posteriormente a aquele ano.

Por estas e por outras, temos para nós que a data do Cruzeiro de Viso pode muito bem estar errada, quer por culpa do cantoneiro que a gravou, quer por culpa de quem lhe forneceu os dados.

Quanto à *Peste Grande* esta anda em vários livros e dela temos conhecimento por um *Promptuário Histórico* que possuímos, cujo autor desconhecemos por ao mesmo faltarem as primeiras folhas, o qual a pág. 181 diz assim: «No anno de 1569 se ateou o contagio da peste no Reyno, de que foi innumerável a gente que morreu, e só em Lisboa morreu 60 mil, de cujo golpe escapou a Freguezia de S. Vicente; o que se attribuiu a milagre de S. Sebastião, cujo braço estava na dita Igreja; e no seguinte em Evora 25 mil pessoas e assim à proporção nas mais partes do Reyno».

Pastoreava então a nossa Arquidiocese o venerável Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires e, como em 20 de Novembro de 1570, el-rei e o cardeal D. Henrique lhe escrevessem a pedir-lhe que satsse da cidade e não arriscasse a sua vida, estando no fogo da epidemia, aquele santo Arcebispo lhes respondeu:

«Se o estado em que Deus os pusera os obrigava a cuidar de um tão inútil vassallo a quanto o deviam obrigar as ovelhas, de que Deus o fizera pastor, entregando-lhe não só os corpos, mas as almas, e obrigando-o a dar a vida por elas». E não abandonou as suas ovelhas que pastoreou ainda por mais dois decénios, ou seja até 1590 em que faleceu com 76 anos de idade.

de praticar o crime de fogo posto.

Aqueles arguidos apelaram da mesma para a Relação.

**Festas da Ascensão**—Vai para um rol de anos que as tradicionais festas da Ascensão do Senhor se não realizavam entre nós com o brilho e esplendor das deste ano. Mas, contemos:

Logo no dia 13, de manhã, teve lugar uma numerosa Comunhão de crianças, muitas pela primeira vez, e de pessoas adultas. Às 9,30 horas, missa cantada pela «Coral da Matriz» e três sacerdototes. Às 16 horas, procissão com a imagem de N.<sup>a</sup> S.<sup>ra</sup> de Fátima e ser

(Continua na 4.<sup>a</sup> pág.)

## A Electrificadora de São Marcos

### MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. || Grande sortido de lustres. || Motores e grupos electro-bombas

69—Rua de S. Marcos, 71—**BRAGA**  
TELEF. 3100

## Chaviães, 25 Rouças, 26

Esta freguesia pede às Ex.<sup>mas</sup> autoridades do Estado e Municipais a criação de um posto de ensino fixo ou móvel como melhor convenha, visto aqui haver bastantes analfabetos. Há aqui famílias completas com 8 e mais filhos alguns ainda em idade escolar e que ainda se não matricularam nas respectivas escolas. Isto é porque os seus pais também são ignorantes e esta nunca produz bons frutos. Não haverá para estes uma lei que os obrigue de qual quer maneira a instruir e educar os seus filhos? Se a há, ignora-se. Todos nós sabemos que é uma grande caridade ensinar os ignorantes. Isto está bem expresso na lei de Deus. Portanto mãos à obra que a ocasião é magnífica para exterminar este grande inimigo da sociedade.

### PARTIDAS

Regressou ao Rio de Janeiro, acompanhado da sua querida esposa, Sra. D. Tereza Alves, o nosso particular amigo sr. Vitorino José Lopes. Vai ocupar o lugar de director da importante casa comercial de seu tio o sr. Amadeu Lopes, do lugar do Cortinhal. Que tenham uma magnífica viagem e um porvir muito feliz são os desejos de «A Voz de Melgaço», do correspondente e suas famílias e seus numerosos amigos.

— Também para a mesma cidade brasileira partiu há dias o sr. António José Gomes. Vai juntar-se a seu mano Jaime e família. Que tenha boa viagem e um futuro muito feliz são os desejos de «A Voz de Melgaço» e suas famílias e seus amigos.

### BAPTIZADO

Foi baptizada na nossa igreja paroquial uma linda menina a quem lhe foi posto o nome de Ana Maria, filha do nosso querido amigo António Augusto da Silva e sua querida esposa sra. D. Maria Araujo Azevedo.

Que Nossa Senhora a dote com muitas felicidades são os desejos dos seus queridos pais e pessoas suas amigas.—C.

Foi há dias internada no hospital de S. Marcos de Braga a sra. Maria Meleiro, esposa do nosso amigo, sr. José Táboas.

Teve naquela maternidade uma menina que nasceu morta. A mãe que esteve em perigo de vida e foi transportada na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Monção, está livre de perigo.

— Também já foi operada na vista a Srta. Joaquina Barreira, do Sobral, que ficou bem.

— Foi baptizada uma menina, filhinha do nosso amigo Sr. Alfredo Domingues, digno G. N. R. em Lisboa e de sua esposa Germana Alves Domingues. A mãe que tem estado um pouco doente, vai melhor.

— A cumprir pena de alguns dias, deu entrada na cadeia a Srta. Maria Taxeira, de Bilhões.

— Para a França partiu há tempos o nosso amigo, Sr. Manuel Alves, do Fecho.

— Em gozo de bem merecidas férias encontram-se entre nós os nossos amigos, Srs. Júlio de Sousa Domingues, digno agente da Polícia de Trânsito e José Esteves, estimado Guarda Fiscal no Alentejo. Também cumprimentamos o nosso amigo Sr. José Gonçalves, digno Guarda Florestal em Vila Nova de Cerveira, que para ali foi transferido de Negrões, Montalegre, e o muito digno Chefe da Cantina das Ferrominas de Moncorvo, Manuel Lourenço Alves, de Cavaleiros.

— Nos últimos dias passa muito mal de saúde a menina Palmira Aires, da Igreja.—C.

**Vende-se** Uma linda casa de morada, com altos e baixos, bem situada, com propriedades de lavandio e coutadas com pinhais em Alvaredo.

Trata-se com Filomena Pires Sanchez, do lugar do Maninho, freguesia de Alvaredo.

# PRADO, 25

# CHEFE LOURENÇO

## Parada do Monte, 25

O próximo dia 2 de Junho, há-de completar vinte anos de serviço activo na prestigiosa Corporação da P. S. P. do Porto o nosso particular amigo e assinante sr. Chefe Martins Lourenço, modelo dos mantenedores da Ordem, em cuja cidade e Corporação, quer pela sua nobreza de carácter, quer pelo seu porte correcto, quer ainda pelo seu espirito disciplinado e disciplinador, conquistou a integral estima dos seus superiores, iguais e inferiores, bem como a do público em geral.

O Sr. Chefe Lourenço... perdão, só agora reparo em que, devido à notória amizade que nos liga, não sou eu a pessoa indicada para prosseguir o seu elogio, porquanto, por aquela razão, as minhas palavras poderiam parecer suspeitas. Arre pio, pois, caminho e meto por outra vereda, deixando que eloquentemente falem por mim as numerosas Ordens de Serviço daquela Policia que lhe dizem respeito.

Efectivamente, o Sr. Chefe Martins Lourenço tendo sido alistado na P.S.P. do Porto em 2 de Junho de 1933, ficando com os n.ºs 572/1531 e colocado na 5.ª Esq.ª, pouco depois daquelas Ordens de Serviço haviam de referir se lhe frequentemente no teor seguinte:

Elogiado «... porque juntamente com o ajudante n.º 160 e o guarda n.º 262 tendo sido encarregados de descobrir o paradeiro de um alfinete de brilhantes, de valor superior a 1 000\$00, perdido por uma senhora, empregaram todas as diligências para descobrir a pessoa que o teor achado, conseguindo tal objectivo no espaço duma hora, e, tendo uma pessoa da família dessa senhora pretendido gratificá-los com cem escudos se recusaram a recebê-los» — *Ordem de Serviço da P.S.P. do Porto*, na 176 de 25/6/935.

Recompensado com 6 dias de licença «...por se ter distinguido no *Salto em Comprimento*, nas provas de atletismo que prestaram na 19.ª Esq.ª perante o Comandante Geral em 4 de Agosto de 1937» — *Ibidem*, n.º 216 de 4/8/937.

Promovido a ajudante de Esquadra em 8 de Outubro de 1937, ficando com o n.º 159 e supranumerário para a 19.ª Esq.ª.

Recompensado com uma ronda «...por no último trimestre ter feito uma notável economia na sua esquadra em água» — *Ibidem*, de 14/10/938.

Recompensado pelo mesmo motivo supra em 18/1/939

Louvido «...pela maneira enérgica e criteriosa como comandou a força de policiamento num desafio



Chefe Martins Lourenço

de hand-ball onde se manifestaram actos de indisciplina popular e agressões, reprimindo os excessos e captando o agressor e ainda assegurando a integridade física dos jogadores e arbitro tanto quanto possível mantendo a ordem por completo com prestígio para a P.S.P.» — *Ibidem*, n.º 205 de 24/7/939.

Louvido «...porque a quando do incêndio da Fábrica de Tecidos do Bom Pastor, demonstrou grande actividade na montagem de serviço de policiamento, com acerto, acudindo a todos os pontos onde se tornava necessária a sua intervenção» — *Ibidem*, n.º 262 de 19/9/939.

Elogiado «...porque na tarde do dia 3 de Outubro de 1941, na Praça do Exército Libertador, presenciando que um indivíduo que à sua aproximação se pôs em fuga, oferecia à venda uma bicicleta que havia furtado numa feira em Vila do Conde, imediatamente foi em sua perseguição, conseguindo capturá-lo na Rua da Boavista, demonstrando zelo, etc.» — *Ibidem*, n.º 279 de 6/10/941.

Promovido a sub-chefe em 10 de Janeiro de 1942, sendo colocado na 18.ª Esq.ª e ficando com o n.º 77 — *Ibidem*, n.º 10 de 10/1/942

Elogiado «...por ter capturado um indivíduo que era portador duma galinha

não justificando a sua proveniência, demonstrando zelo, etc.» — *Ibidem*, n.º 168 de 17/6/942.

Recompensado com dois dias de licença com todos os vencimentos em 6/5/944

Idem, idem, em 30/6/944.

Louvido «...porque sendo o encarregado da Reparação de Material de Guerra, manifestou superior interesse por todos os valores que estão à sua guarda, extraordinário cuidado com todo o armamento, diligência, critério e dedicação por todos os serviços. Pela lealdade com que sempre procedeu (o grifo é meu) e a forma como conduz os seus subordinados, manifesta qualidades de comando, tornando-se credor da estima dos seus superiores e inferiores. É um modelo de graduado exemplar que muito prestigia e dignifica a Corporação a que pertence» — *Ibidem*, n.º 323 de 19/11/945.

Promovido a sub-chefe ajudante em 1 de Junho de 1946, ficando com o n.º 77 — *Ibidem*, n.º 151 de 31/5/946

Promovido a chefe de Esquadra em 31 de Dezembro de 1946 — *Ibidem*, n.º 1 de 1/1/947.

Louvido «...porque durante todo o tempo que tem comandado a 15.ª Esq.ª se houve por forma a merecer a consideração dos seus superiores, pelo exemplo de grandes qualidades de trabalho e muito zelo que tem demonstrado na organização de todos os serviços da sua esquadra tornando-se assim um valioso auxiliar do Comando» — *Ibidem*, n.º 57 de 26/2/948.

Louvido «...por ter inscrito, voluntariamente 4 guardas da sua Esq.ª de forma a obterem aprovação nos exames de Ensino Primário Elementar a que oficialmente foram submetidos, no que demonstrou grande dedicação pelo ensino, tornando-se um elemento digno de apreço do Comando que é justo apresentar como exemplo a toda a Corporação» — *Ibidem*, n.º 208 de 26/6/948.

Condecorado com a medalha de prata de Comportamento Exemplar, conce

dida por decreto ministerial de 14 de Julho de 1948, publicada no «Diário do Governo» n.º 168 de 21 do mesmo mês e ano.

Louvido «...porque, sacrificando todas as suas comodidades, empregou os melhores esforços por forma a alojar na Esquadra que chefia, incluindo dependências da sua própria residência, as crianças que frequentaram a Primeira Colónia Balnear desta P. S. P., tendo sido com sacrifício do justo descanso a que tinha direito duma impressionante dedicação e zelo, demonstrando assim uma compreensão nítida pelo bem estar do seu semelhante e evidenciando-se, em tais circunstâncias, como um homem de bem que em tudo e por tudo honrou sobremaneira a Corporação a que pertence» — *Ibidem*, n.º 277 de 4/10/949.

Louvido «...porque numa compreensão nítida dos seus deveres profissionais, e nesta emergência difícil da propaganda eleitoral soube chamar com inteligência a atenção do seu Comando para factos que exigiam rápida resolução, evitando por esta forma possíveis desacatos que a terem lugar muito prejudicariam o prestigio desta Corporação» — *Ibidem*, n.º 28 de 28/1/949.

Depois deste alfofre de recompensas, elogios e louvores, pode parecer para superfluosidade e até arrebatado estultismo da minha parte, o acrescentar outras palavras. Eu, porém, ainda desejo dizer mais umas coisas... Ainda quero pedir desculpa ao sr. Chefe Lourenço por, sem o seu consentimento, ter tornado pública a sua brilhante folha de serviços, ferindo-o, assim, na sua reconhecida modestia; quero, neste dia em que completa vinte anos de actividade ao serviço da Ordem, que o mesmo é dizer em defeza da Grei, deixar-lhe aqui consignado um abraço Amigo e quero também dizer-lhe que desejo vê-lo aposentado quanto antes, pois homens possuidores do seu robustíssimo carácter é que cá são precisos para fazerem um Melgaço maior. — *Dixe*.

Embarcou para o Brasil o sr. Manuel José Salgado.

O tempo e a agricultura — Após bastante tempo de frio e chuva, voltou o bom tempo, e o calor que boa falta faz. Os batatais apresentam bom aspecto, mas já cá temos o amigo escaravelho para nos fazer moer o juízo, e para fazer gastar ao lavrador milhares de escudos, para o combater.

Os centeios não digamos que estão muito bons mas, ao que prometeram de princípio, ainda não estão muito maus. As terras de milho já estão todas viradas do avesso. As videiras é que levaram uma grande sova devido aos grandes temporais que tem feito. Os gomos onde lhes acertou mais o temporal não levaram bom caminho. Mas como manda quem pode não temos que lhe fazer.

A agricultura tem beneficiado muito com as últimas chuvas. Principalmente os centeios e os paúlos de feno. Devido às últimas chuvas que tem caído não vamos ter um ano tão falho como se contava.

Estamos atravessando uma época muito ruim. As feiras de gado, não dão nada. Os lavradores levam os seus gados às feiras, e muitas vezes nem lhe perguntam para que o levaram. O lavrador que ainda vende milho da casa para as despesas, ainda se val governando menos mal. O que não vende milho nem vinho e que ao contrário precisa de o comprar, para esse está uma vida triste. Pois não há onde ganhar um centavo.

Para governar uma casa precisam-se muitas linhas! Penaliza-nos ver tantos lavradores que queriam ganhar um jornal para o sustento da sua família e não tem onde o ganhar, e se lhe aparece um jornal a ganhar não dá para a água da fonte. E assim vivemos numa situação crítica como não há memória. — C.

Júnior, filho do sr. Manuel José Salgado, muito digno presidente da Junta desta freguesia, a quem desejo a melhor boa viagem e que tudo lhe corra à inteira medida das suas aspirações. — Com sua esposa, está para o Porto o sr. António Ribeiro, zeloso soldado da G. F.

— E mais não sei. — C

## Agradecimento

Rosa Celeste Fernandes, viúva do 1.º Marinheiro da Armada, Geraldino Augusto Fernandes, na impossibilidade de escrever a todos os que a acompanharam na sua dor, e para evitar qualquer esquecimento, vem por este meio mostrar o seu reconhecimento e agradecer a todos, muito especialmente ao Sr. Comandante do Porto de Caminha.

## Penso, 25

Em 14 regressou para Lisboa, o nosso amigo António Bernardes, da Cachada, distinto empregado da Companhia Reunidas Gaz e Electricidade que veio destinar obras em propriedades que lhe dizem respeito. Que tivesse feliz viagem é quanto o correspondente deste jornal lhe deseja.

Também foi a Lisboa tratar de assunto de seu interesse o sr. Manuel Caetano da Rocha, filho amantíssimo do sr. Américo da Rocha, digno presidente da Junta desta freguesia.

— Chegou da capital o nosso amigo sr. António Fernandes Dias, sócio muito estimado da "Pastelaria Marques", que veio tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

— Os lavradores desta freguesia estão cheios de contentamento pelo tempo correr à mil maravilhas para a agricultura; os campos cheios de água que Deus mandou, os milhos nascem com sinais de abundância; vinho teve uma pequena monda mas se Deus olhar para aqueles que muito trabalham ainda seremos todos muito felizes e a colheita será maior do que a do ano passado apesar que tem muitas noites a passar fora.

— O sulfato está caro, mas trata-se a valer a vinha pois se falta este líquido e o pão ao lavrador morre de fome— pois o fiel amigo está a catorze escudos cada quilo e o ordenado do trabalhador 12 escudos por dia!...—C.

— Em 1 de Junho faz 23 lindas primaveras a menina Ermelin a Fernanda de Faro, filha muito querida do nosso amigo Gustavo de Faro e de sua adorada esposa D. Guilhermina Fernandes de Faro.

Que se repitam com felicidades da menina Ermelin e para uma grande alegria dos seus estremos pais que muito a estre memem.—C.

## DA VILA

(Continuação da 2.ª pág.)

mão pelo rev. Abade de Moreira, Monção, P.º Alvaro Maximino de Carvalho. A' noite, uma luzida procissão de velas, com sermão pelo mesmo orador e bênção do SS. Sacramento.

Dia 14. Missa solene, a grande instrumental, com cinco clérigos e sermão por aquele pregador. P. las 15 horas, saiu a magestosa procissão para Orada, na qual se incorporaram 18 andores, e donde regressou ao fim da tarde.

Abrilhou as mesmas a nossa Banda, que fez a sua entrada pelas 15 horas do dia 13, sendo pena que o mau tempo não tenha permitido realizar o concerto nocturno como estava previsto no respectivo programa.

Está, pois, de parabens a Comissão que as levou a efeito.

**O tempo e a agricultura** — Voltou a chover copiosamente, fazendo agora um calor intenso, próprio da época e, portanto, favorável para a agricultura.

— Centeios, batatais e vinhedos, estão com aspecto promissor. Há muita fruta, nomeadamente cerejas.

— Aos interessados, lembremos que em Junho podramos semear: agriões, alfafes, beterraba para salada, cenouras, couves diversas, especialmente couve-flor e bróculos, ervilhas (\*), feijões (\*), nabos (fim do mês) (\*), rabanetes (\*) salsa, etc.. Sulfatagem, enxofração, sachas, mondas e regas frequentes; capar os melões, ceifar os centeios e alporcar os craveiros; vigiarem-se as colmeias e recolham-se os enxames novos.

*Ande onde andar, o Verão  
Há de vir no S. João.*

(\*). Onde não falte água para rega.

## CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro  
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —  
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos — Cera moldada e artigos para apicultura.

## Efemérides

(Continuação da 1.ª pág.)

do, dos Ricos homens (\*); no terceiro quartel as armas dos Sousas — escudo esquadrelado, no 1.º e 4.º as quas de Portugal sem orla de Castelos e no 2.º e 3.º, sobre prata, um leão de púrpura, rompente; e no quarto quartel as armas dos Lobatos — em campo de goles, três castelos de prata, em roquete com portas e frestas lavradas de sublé (preto) e uma orla de ouro carregada de oito lobos negros, postos a seu direito.

Elmo fechado e timbre o d's Sousas que é um leão das armas tendo sobre a cabeça uma grinalda de prata florida de mople (de verde).

Foi demolida a capela já pelos actuais possuidores da referida quinta, de apelido Alves, naturais de Castro Laboreiro, os quais tiveram a louvável ideia de aproveitar as supraditas armas e fixá-las na casa de morada — velho solar acastelado.

Mário

(\*). — No próximo número, em querendo Deus, direi duas palavras sobre Ricos homens de pendão e caldeira. Não o faço hoje por absoluta falta de espaço.

M.

## Sociedade

A NIVERSÁRIOS  
FAZEM ANOS:

Hoje o sr. Agostinho Alves; no dia 5 o reverendo senhor P.º Justino Domingues; no dia 9 a menina Rosa Rodrigues Gomes e o sr. Alberto Caldas; no dia 12 a menina Rosa de Lourdes Caldas e no dia 14 o sr. Lindoso Solheiro de Oliveira.

NOTAS PESSOAIS

Após ter permanecido uns seis meses no convívio de seus queridos filhos, regressou à sua vivenda dos Esparteiros a Senhora D. Maria Leonor da Mota Solheiro.

— Embarcou há dias para o Brasil o sr. Manuel da Anunciação Pereira, barbeiro que foi desta Vila.

— Também seguiu para França o sr. Armando Urbano de Araújo distinto carpinteiro, de Galvão.

— Vimos nesta Vila o sr. dr. Francisco Soares, merecido corrigeiro do círculo de Viana.

— Igualmente aqui vimos o nosso particular amigo e colaborador rev. sr. P.º Manuel António Bernardo (Pinitor), zeloso Abade de Riba de Moura.

## Por Paderne

E' no próximo dia 7 que se realiza nesta freguesia a festa do Senhor. Como foi promessa dum devoto, a mesma terá grande brilho, constando de missa cantada, procissão, e ao púlpito (segundo fomos informados) subirá um distinto orador vindo de Valença. Abraçamos e damos os parabens ao seu mordomo, que tam bem soube fazer o seu oferecimento. Depois do que já recebeu, que Deus Nosso Senhor o cubra de suas bênçãos.

**Mês de Maria** — Tem sido grande o número de pessoas que todos os dias tem acorrido à nossa incabável igreja para assistir a este devoto acto. Que todos tivessem pedido à Mãe do Céu para a igreja ser acabada não ponho dúvidas, pois é actualmente nas suas paredes que alguns passarinhos fazem os seus ninhos, e às vezes sem respeito por os devotos que por baixo se encontram...

**Ainda a fonte de Barreiros** — Quem não conhece a fonte de Barreiros?

Desde o lugar de Sante até ao Peso, quem vem ou vai pelo caminho directo, é a única fonte que nos aparece.

Há alguns dias, quando pessoas dos Moinhos foram à fonte para apanhar água, tiveram de ir a uma pequena nascente desviada cerca de 500 metros por andarem a regar um campo que sobre a fonte está e se ter misturado a água da rega com a potável.

Como se trata duma fonte que é dos lugares dos Moinhos, Crastos, Pontizelos e Eiras, pediamos encarecidamente à nossa Junta de Freguesia para olhar por estes pequenos nadas que com pouco dinheiro poderá olhar pela saúde dos seus moradores. — C.

## De Paços

A seu pedido foi transferido do posto da G. F. desta localidade para Caminha o Sr. Angelo António Borges.

— Depois de bem merecidas férias seguiu para Lisboa o Sr. António Avellino Alves.

— Está a decorrer com muita frequência o mês de N. Senhora que é feito pelo Sr. padre Freitas, digno pároco de Chaviães.—C.

## Gralhas

No último número, a nota sobre o falecimento do sr. Mário Ferreira de Magalhães, por lapso, saiu grialhada. Nela se diz ter o falecido sido chefe da Alfândega do R.º de Janeiro. Não foi tal; foi comediante.

Seu genro, o sr. Brazilio Galvão, é que, antes de ocupar o actual cargo de contador-chefe do Ministério da Agricultura do Brasil, exerceu aquelas funções. Que nos desculpem.

## Várias notas

Naquelas alturas...

E' já nos próximos dias 12 e 13 de Junho que pelos montes de Santo António de Val de Pedras, acorrem muitos milhares deromeiros a tomar parte nas festas em honra de Santo António.

De ano para ano vai crescendo o número de fiéis.

A procissão, ali realçada, deve ser a primeira, em imponência, número e grandiosidade, de todas as feitas dos 3 concelhos de Melgaço, Monção e Arcos. Supomos mesmo que é superior à da Senhora da Penada.

Tem surgido por ali novas casas e quarteis para recolher osromeiros. E aquela amplitude de montanhas, aquele silêncio profundo, aqueles arcos, convidam a passar ali umas longas horas. E que felizes horas!

Castro Laboreiro

O povo de Castro Laboreiro é um povo trabalhador, honrado e dedicado à sua terra.

São para todos nós um exemplo de trabalho e de dedicação à terra: as centenas de contos que todos os meses vão para Castrol São muitos (todos os que puderam) os que emigraram para França, França, Brasil, Venezuela, Argentina e supomos que até para o Canadá.

E' um povo trabalhador. Pois vai agora ter o seu telefone Castro Laboreiro. A freguesia já dispõe de quarenta contos de reis e não lhe faltou o carinho do muito digno Director dos Correios em Melgaço, Sr. Tinoco.

Abraçamos o rev.do Abade de Castro que tem feito tudo, quase sozinho, com o seu povo, pela sua terra. E vence. Castro é uma lição.

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Junho de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 49

## fizemos anos

...no dia 1 de Junho Entramos no oitavo ano de existência, podendo jubilosamente festejar uma data que só nos honra e, por tanto, dignifica.

Do lema que nos propusemos desfraldar não nos desviamos até hoje: ao Serviço de Deus, da Igreja e da Nossa querida Terra.

Tudo que se possa erguer — políticas, pessoas, mentiras, insinuações particulares ou públicas — contra a marcha segura deste quinzenário fica de lado.

Somos indiferentes a tudo que não seja a verdade e a justiça.

Agradecemos, até, a quem pediu a amigos que nos devolvessem o jornal, porque os efeitos foram vantajosos para nós.

Quando tal facto se verificara registamos em documento oficial que tínhamos 700 assinantes. Hoje já ultrapassamos esta tiragem em algumas dezenas de novos assinantes.

\*\*\*

Porque a defesa da verdade e o culto da justiça não agradam, os sete anos que já vivemos trouxeram-nos a luta e, com ela, a fama de bem servir.

O nosso jornalzinho tem cumprido. Tem estado presente em todos os acontecimentos — religiosos ou baírristas — da nossa terra.

De cada freguesia vem as dedicações, as cartas de aplauso chegam-nos de toda a parte.

Gente nova e gente de idade avançada, solícita e bondosa, pede nos o jornal e assina o jornal.

Sem alvrdes, sem subserviências, com a pena limpa de não haver feito a vontade de quem quer que seja que não seja a imposição da verdade e da justiça, temos progredido, temos andado de bem com Deus, porque em paz da nossa consciência.

E porque não temos ambições de natureza política ou económica, de posição social ou de clan, de con-

veniência ou de comodismo, depois destes sete anos de trabalho, fazendo o exame de consciência nada nos pesa senão o desejo incontido de continuarmos a mesma luta, no mesmo lugar e com as mesmas armas.

Afinal, porque servimos a Deus, a Igreja e a Nossa Terra, para que muda?

Os nossos leitores continuarão connosco como até ao presente, calando os nossos êxitos, por respeito ao público e a nós mesmos, e cantando as glórias da nossa terra e da sua boa gente.

\*\*\*

Ao festejar uma data tão festiva não podemos esquecer os nossos mais dedicados amigos: colaboradores, correspondentes, anunciantes e assinantes.

Para todos vão restar os mais sinceros agradecimentos do

P. Júlio Vaz

### O da guarda?!...

### O da guarda?!...

QUEM PODERÁ DAR PROVIDÊNCIAS?

Os inimigos do alheio continuam a roubar os pinhais dos seus proprietários vergonhosamente, roubam pinheiros e lenha para vender assim como mato.

Há creaturas que não tem outro modo de vida senão roubar lenha e mato diariamente para vender. Isto além do prejuizo que causam aos seus proprietários, é também um prejuizo para a economia do país que derrotam todos os pinheiros novos deixando só os que não podem levar.

Dizem nos que em alguns sítios há Couteiros. O que é que eles fazem? Não haverá ninguém que possa pôr termo a esta desenfreada pouca vergonha?

Hom era que houvesse!

## O Nosso Aniversário

Do S. N. I. recebemos o seguinte officio, que mui reconhecidamente agradecemos:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director do Jornal «A Voz de Melgaço»  
MELGAÇO

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e no do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de cumprimentar e felicitar V. Ex.<sup>a</sup> pelo aniversário do jornal da sua mui digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço da Nação.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional de Informação, 30 de Maio de 1953.

Tavares de Almeida

## De tudo um pouco

### Todos por Portugal

Nesta batalha contra o analfabetismo há lugar para todos trabalharmos. Trata-se de uma vergonha nacional.

Em Portugal, nos meios rurais, temos 55 por cento de analfabetos. O nosso distrito de Viana tem larga percentagem.

É a primeira grande riqueza escondida do país é esta: — fazer com que todos os portugueses possam colaborar efectivamente na transformação nacional.

Como é que um analfabeto pode criar riquezas! E se alguma vez a criou, como essa inteligência trabalhada, aberta à luz da Técnica, ou ciência, podia

ir muito mais longe. Como todas as riquezas do país poderiam florir, se todos os portugueses, todos, estivessem preparados.

— O Governo não permite, a partir de Janeiro de 1955, a entrada de menores de 18 anos sem exame de 3.<sup>a</sup> a trabalhar por conta de empresas patronais do comércio e industria. Cairão sobre os patões elevadas multas.

Nas mesmas condições os soldados, não poderão ser licenciados, sem o respectivo exame.

Os emigrantes de 14 a 35 anos não poderão sair para o estrangeiro, sem terem exame de 3.<sup>a</sup> classe. Como dissemos, isto a partir do próximo ano de 1955.

Façamos por que a nossa terra donde têm saído tantos filhos que lá fora ou cá no país são verdadeiros criadores de riquezas, deixem de partir, por falta de instrução. Esclareçamos os nossos vizinhos. Chamemos os pais ao cumprimento do dever. Vamos colaborar todos.

Na França, só 3,8 são analfabetos; na Bélgica, 5,6. Em Portugal, uma vergonha!

Vamos a isto.

### Tiro aos pratos

## O consagrado atirador sr. José Ranhada ganhou o campeonato de ORENSE

Em Orense, Espanha, realizaram-se, nos dias 5 e 6, provas de tiro aos pratos que tiveram grande concorrência de atiradores, tendo o nosso conterrâneo e amigo sr. José Ranhada, obtido novo e brilhante triunfo, conquistando o título de campeão de Orense, com 36/36 em emocionante desempate final com o espanhol D. Leopoldo Barreiro.

Noutra prova, do mesmo certame, classificou-se em segundo lugar, recebendo a taça «Deputação Provincial».

Assim, aquele valeroso atirador, reúne, presentemente, os títulos de campeão da Galiza e de Orense. — Também o jovem atirador, sr. Henrique Ranhada, filho daquele campeão, foi o vencedor do Torneio de beneficência, organizado pelo Sport Clube Vianense, a favor da construção de casas para pobres, em colaboração com o Albergue Distrital de Mendicidade, efectuado no dia 7 do corrente, no Limia Parque, em Viana do Castelo. Felicítamo-los.



José Ranhada

## Pequenas notícias

Para o Brasil, como capitão do navio Vera Cruz, saiu há dias de Melgaço o nosso estimado amigo, Rev. P. e Armando Tito Domingues. Desejamos-lhe boa viagem.

— Devem chegar nestas últimas quinzenas de Junho a Melgaço, dois ilustres filhos da nossa terra, a quem Melgaço muito deve. Os srs. José Esteves (Cabana) e António Meleiro (Cabana) de Golães, que vem descansar um pouco à Terra Mãe.

A sua chegada a Melgaço saudamo los como beneméritos da nossa terra, pelo muito que no Brasil fizeram pelo nosso hospital, juntamente com esse brioso punhado de capitalistas, para quem o

(Continua na 5.ª pag.)

# DA VILA

JUNHO, 10

**Avenida à periferia**—No pretérito dia 4, teve lugar a inauguração da Avenida à periferia desta Vila. O acto que se realizou com a presença do Governador Civil do distrito, autoridades civis e militares locais, etc., foi abrilhantado pela Nossa Banda, que fez o serviço gratis. De louvar a interessante e simpática iniciativa de um grupo de rapazes e meninas do nosso meio que sabendo das dificuldades financeiras com que o Hospital da Misericórdia se vem debatendo, aproveitaram o ensejo para angariar receita para a Casa de Caridade, organizando uma brilhante verbena. Que Deus lhes pague!

Agora que aquela «dor de cabeça» está passada, cremos que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara se vai voltar para as ruas de intra-muros da nossa Vila e para os caminhos das Varzeas, Pontepedriña, Pigarra e Louridal, que uns e outros estão em vergonhoso estado de conservação. E, certamente, também não vai deixar de voltar-se para a escola «Conde de Ferreira» cujo madeiramento ameaça ruína. Oxalá se não esqueça, são os votos que aqui formulamos.

**Paços do Concelho**—Também em 15 do mês findo, teve lugar o concurso para as obras de remodelação dos Paços do Concelho. Foram apresentadas quatro propostas, sendo preferida a de Manuel José Baptista, empreiteiro, de Loivo, Vila N. da Cerveira, por 339.249\$00, cujas obras se iniciará logo que aquela proposta seja aprovada pelos Serviços de Urbanização e feita a respectiva escritura; o que será breve.

**Mercado Municipal**—No mercado do dia 6 ve. deu-se: —milho a 10\$50, o meio de calitro; centeio a 12\$00, idem; feijão mistura a 12\$00, idem; batatas 1\$25 o quilo; cebolas (novas) a 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00, dúzia e sardinhas a 4\$50 idem. Houve abundância de produtos hortícolas e cerejas a preços razoáveis.

**O tempo e a agricultura**—Aqueceu o tempo; mas estivemos sob a influência duma senhora vaga de frio que nos obrigou a lançar mão aos trapinhos de inverno.

—As vinhas estão em plena floração. Devem ter-se ressentido um tudo nada com o frio; se, porém, até ao S. Miguel não sur-

girem outros contratempos — sempre possíveis — há de haver uma pinga razoável. Alegrem-se os devotos de Baco!...

—Os centeios, de modo geral, estão feitos e não se pode dizer que estejam maus...

—Também os batatais se mostram com aspecto prometedor.

A *Leptinotarsa decemlineata*, o indesejável escaravELHO, porém, é que não cessa de fazer das suas (dela)... — C.

## Penso, 10

Realizou-se no dia 31 de Maio, o casamento de Manuel Ferreira Paços Fernandes com Marcelina da Rocha, ele residente em S. Paulo — Brasil, ambos naturais desta freguesia. Efectuou-se o indicado casamento com procuração, sendo representado pelo pai da noiva sr. Eduardo da Rocha. Os noivos pertencem a famílias de boas qualidades, muito religiosos e de belos sentimentos.

—Também no dia 4 realizou-se na Cova da Iria (Senhora de Fátima) o casamento do nosso dedicado amigo Merandulino de Castro, muito digno Guarda Fiscal no posto de Alcântara, em Lisboa, com D. Maria Luísa Vaz, ambos naturais desta freguesia.

Aos noivos que são dotados de sentimentos nobres e religiosos desejamos que durante a vida tenham um lar sempre muito feliz.

—Faleceu no lugar do Bairro Grande, Casimiro Esteves, viúvo. Enquanto novo era sempre chamado para serviço do campo pois era um grande trabalhador. Faleceu com a idade de 74 anos. Cegou e no fim da vida andava acompanhado de um pau e sacol Paz à sua alma.

—No dia 14 faz 66 anos de idade o nosso amigo António Fernandes, muito digno assinante de «A Voz de Melgaço». Fazemos ardentemente votos para que se repitam juntamente com sua dedicada esposa, para a continuação do lar muito feliz.

—Lavradores há neste momento descontentes pelos batatais andarem apouquinhos com o escaravELHO. A Deus é preciso pedir-lhe de toda a nossa alma e coração que olhe por nós. Nas videiras também aparece um bicho desconhecido que

## Castro Laboreiro, 7

Esta freguesia está a sentir—depois de uns dias de calor escaldante — um frio regeladíssimo, que vem acompanhado de chuviscos e neve dos lados do Norte, o que é de admirar nesta época do ano em que se precisava dum tempo bom, para favorecer os frutos que se encontram no seu maior perigo de serem batidos pelos males criados por este tempo, que corre desigual. No entanto com todas estas intempéries, que lhes surge este bom povo, não deixa repousar o espírito um só momento, procurando remediar à custa dos seus próprios esforços, as maiores necessidades. E assim é de louvar a construção e exploração de água para abastecimento do lugar das Coriscadas, dum tanque com fontanário, lavadouro e bebedouro para animais. Até aqui tinham de subir e descer uma encosta para conseguir aquele precioso líquido.

Os habitantes deste lugar mostram-se satisfeitos em verem coroados de êxito este grande melhoramento, que foi realizado a expensas de todos os habitantes desse lugar comandados e orientados pelo nosso particular amigo e assinante António Rodrigues (Frade). Mas neste lugar não se vê só isto, levantam-se novos edifícios, extinguindo as típicas casas de colmo, dotando-os de algum modernismo próprio da época em que vivemos. Para isso, os filhos desta freguesia, — que são conhecidos os primeiros imigrantes do país — vão à procura por esse estrangeiro fora de melhores dias, que lhe permitam no dia de amanhã, virem passar junto dos seus o resto da sua vida mais feliz.

—A seu pedido foi colocado nesta freguesia como distribuidor dos CTT o sr. Lima, que já exerceu tal profissão em Melgaço, onde se encontram dois dos seus filhos, veio de Santa Leocádia de Geraz do Lima.

— Está para breve o

(Continua na 6.ª pdg)

faz estremecer muito a ferida videira.

—Passando pelo cemitério desta freguesia vi o portão aberto o que só aos Domingos é permitido para aqueles que queiram visitar os seus entes queridos. Chamo a atenção do digno presidente da Junta que bem decerto não tem conhecimento disto. — C.

## Retrospectividades

Porque estou hoje bem disposto — o que raras vezes me acontece — aproveito para abrilhantar (?) o número do nosso aniversário com as contas da Confraria do SS. Sacramento da Vila de 1751; há, portanto, mais de duzentos anos. Respei o a grafia do original.

«Contas dos Mordomos M. el Gomez e M. el Ventura Cardoso, do anno demil setecentos ecincoenta ehu 1751

### RECIBO

R. do rol de juros do Mordomo M. el Gomez quarta esete mil doz tosesenta e hum	42721
R. das fuçagens das freguesias na forma doestilo q. quebrou o mesmo dous mil quinhentos e vinte	02520
R. das festas del Rey q. quebrou o mesmo, seis centos reis	00600
R. do liquido do anno passado, q. quebrou o mesmo, quarta equatro mil cento e tres	44103
R. do rol de juros de M. el Ventura Cardoso, vinte e sete mil novecentos e sete	27907
R. da Noute do honra q. quebrou o mesmo, trez mil e trez toses	03300
R. da esmola q. deixou o R. do Bento de Ar. o q. quebrou o mesmo doz toses equarta	240
R. da esmola dovinho q. quebrou o mesmo, novecentos e secenta	960
Soma o Recibo cento e vinte e seis mil novecentos e hum	Recibo 126901

### DESPEZA

D. P. a Cera pl. o decurso do anno, vinte e hum mil quatrocentos quarta e cinco	21445
D. p. a astrez Capas da Conf. a, dez mil e quinhentos	10500
D. p. a inzeço quatro centos reis	00400
D. p. a Az. yte p. a as festas do anno, oitocentos e quinze	00815
D. p. a pregos, tachas ealfenetes trez toses e trinta e cinco	00335
D. p. a o Sermão do Enterro do anno de 749 mil e seiscentos	01600
D. p. a B. and o de Ar. o por tocar o Orgão seiscentos	00600
D. ajuro namã de João vezo dez mil	10000
D. p. a int. rirção do t. o de Guiomar Gomes de Abreu setecentos e quarta e cinco	00745
D. p. a cera a q. se comprou a Jer. o Nunes, trez mil e quinhentos	03500
Soma a Despeza secenta Coatro mil seis centos e cincoenta	Despeza 84650
A qual quantia abatida de cento e vinte e seis mil do Recibo digo novecentos e hum do Recibo resta de liquido, secenta e dous mil doz toses cinq ta e hum	Liquido 62251

Os quais entregarão aos novos Mordomos abayxo assinados com trinta e quatro arateis e m. o decera, toda a fabrica da Conf. a na forma do inv. o ff. 209 e (...) della edetudo p. a constar se fez este t. o q. elles Comigo assignarão e eu P. e An. o de Mag. es q. o escripto. (Livro Velho fls. 199 e 199 v. o).

Os novos mordomos a que se refere este termo foram Francisco José de Távora e seu irmão João Manuel de Távora, ambos desta vila, eleitos para a Confraria em 25 de Julho de 1751, mas não assinaram o mesmo. Porquê, não lhes sei dizer. Talvez por casmurrice...

Nas contas deste ano estranha-se a ausência da sacramental parcela de 600 reis para o tambor e o gaiteiro. Esquecimento, sem dúvida.

# EM SANTA RITA...

## Um dia de glória, aquele dia 25

Uma senhora com o seu filhinho ao colo, desde as 4 horas da manhã até ao meio dia pelos caminhos da serra...

A pão e água. De joelhos e descalços... Objectos de ouro... Sesscentos escudos... A França A Vila e Prado... Uma ceguinha...

Com este povo de Melgaço, crente, dedicado e amigo, tudo é fácil

*E o mosteiro faz-se... Romeiros de Valadares, Merufe, Covas e Cerveira*

**Viana... Gente da Galiza. Um dia grande este dia 25**

**N**ÃO podemos descrever em pormenor aquele inesquecível dia 25, de Santa Rita. O dia e a novena.

Só quem viu tudo: Aquele ceguinha, amarrada a um bordão e pelo braço de uma sua amiga, vinda de tão longe, de Paderne, cumprir a sua promessa por estes caminhos tão desfeitos e violentos... E que alegria no seu rosto, macerado...

Só quem viu aquela Mãe (as nossas mães!) com seu filhinho ao colo, que saiu às 4 da manhã de sua casa e chegou ao Mosteiro de Santa Rita ao meio dia, arrastando-se de joelhos, o sangue a correr, calçadas acima, por sobre as lambedos caminhos...

Só quem viu aquelas Senhoras da nossa boa sociedade melgacense, em doce convívio com os pobres, descalças, os pés doridos e magoados e algumas delas «sem fala»...

Só quem viu aquelas longas e dolorosas voltas ao redor do mosteiro os joelhos por sobre aquelas pedras finas, cortantes.

E aquelas comunhões, tão recolhidas, tão devotas... por fiéis, vindos de Paços, de Paderne... de todo o concelho.

E a numerosa comunhão geral, em que tomaram parte muitas dezenas de fiéis, logo de manhã, às 7 horas.

E aquele broche de ouro, vindo do Brasil e que passou pelo Certinhal para oferecer a Santa Rita...

E aqueles brincos de ouro, dois pares, que almas agradecidas vieram trazer aos pés da Santa dos Impossíveis...

E aquelas duzentas mortalhas que se ofereceram à gloriosa Santa...

E o melhor, o que não pudemos ver, que só Deus,

e os anjos, e Santa Rita viram... que foi o melhor, o coração, as lágrimas, os votos, os suspiros.

Não o vimos nós, mas viu-o Deus.

Logo de manhãzinha, a Sr.<sup>a</sup> Maria Pereira, de Cava leiro Alvo, que tanto estima Santa Rita, entregou 200\$00.

E poucos minutos eram passados, quando a Sr.<sup>a</sup> Angellina Vaz, do Pombal deposita nas mãos de Santa Rita 600\$00.

E logo a seguir, o Sr. Pires, de Vila do Conde, deixa 200\$00 e que não era o último. Vinham de França e eram o reconhecimento e gratidão, de Manuel Pires.

E o bondoso e querido funcionário da Auto-Viação Melgacense o Sr. Aires deixa 150\$00. E mais, mais por toda a manhã, por toda a tarde...

E o Povo que este ano foi mais, muito mais que no ano transacto, e vai ser muito mais ainda no próximo ano e crescerá sempre não deixava sózinha a Imagem.

Aquilo é um milagre. Aquela igreja, ou aquele mosteiro como lhe chama a boa gente de Paço vai subindo estando quase concluído de pedra.

Só a devoção do Povo, só esta, esta boa gente de Melgaço, com quem todas as grandes obras se podem

fazer e fazem é a alma deste milagre.

E as dedicações continuam: — é um rapaz de França que manda o seu primeiro dinheiro que ganhou.

Alguns partiram por essas serras fora, sabe Deus com quanto sacrificio a atravessar montes e rios... cercados de muitos perigos...

E aquele empregado público e (são bastantes) que prometeram o seu primeiro vencimento a Santa Rita... que manda a sua promessa.

E são outros que, pesados e tristes vem dizer: — ainda não posso trazer este ano, mas cá estarei para o ano, se Deus quiser.

Na verdade, Santa Rita possui os corações de todos os melgacenses.

Vimos romeiros de muitos lados, Valadares, Merufe, Castro Laboreiro, de Cristoval e S. Gregório, que naquele cantinho do Facho, erguem uma igreja e rasgam uma formosa avenida...

Vimos romeiros de Covas, Vila Nova de Cerveira, e da Galiza.

Mas a Vila e Prado, que dantes traziam as suas procissões, deram o maior contingente.

Muitos vieram já de manhã à santa missa (foram celebradas quatro) e à comunhão. Outros vieram já de

véspera, na manhã de domingo.

.....

A gloriosa Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que tem acompanhado as grandes horas do concelho, e tão longe levou o nome e a glória da nossa Terra, a gloriosa Banda, que agora teimamos em ignorar, e esquecer, foi incansável e o seu escolhido programa, já mais vasto, agradou sobremaneira.

Só um dia, quando nos faltarem o seu maestro que seria grande em qualquer terra do país e aquele nutrido grupo de dedicações firmes como os roblez seculares das encostas, que a

compõem é que sentiremos a sua falta.

Com Melgaço todas as grandes coisas se podem fazer.

Foi impecável o serviço da GNR, dirigido pelo Sr. Comandante do Posto de Melgaço.

Foi assim possível des congestionar os lugares de estacionamento, pois os romeiros já transbordavam por todos os lados, tantos eram eles neste ano.

E assim correu na mais perfeita alegria e harmonia aquela linda festa dedicada à Santa das causas difíceis ou impossíveis.

(Continua na 4.<sup>a</sup> pag.)

## Agradecimento

*A quantos vem trabalhando connosco, desde o Pará, o Rio, a Argentina, em Portugal, França ou qualquer cantinho onde se encontre um melgacense, amigo de Santa Rita, desde o mais rico ao mais pobrezinho, a todas essas formosíssimas almas de bem fazer, a nossa gratidão.*

*Que a Santa dos Impossíveis, lá do Céu, a todos proteja e abençoe.*



O projecto da capela de Santa Rita

# Em Santa Rita...

(Continuação da 3.ª pág)

Impossível dizer-se ao certo qual o volume da oferta que os devotos de Santa Rita ali trouxeram este ano. Supomos que mais de DEZ MIL ESCUDOS.

Pudemos ouvir os variados comentários que se teceram em redor da obra de Santa Rita, isto é, do seu novo mosteiro. Aquilo parece um milagre!

Em tão pouco tempo com um volume pesado de despesas... e aquela linda fachada, com sua torre e seu relógio, que, supomos, estará pronta no próximo futuro mês de Agosto, de maneira que os carpinteiros vão começar a sua longa tarefa já no próximo mês de Setembro, de maneira a cobri-la antes das chuvas do inverno... não temos dúvidas aqui, é um milagre de Santa Rita.

Não vai ainda muito tempo e as esmolas das festas eram insignificantes e por vezes era preciso que os mordomos cobrissem as despesas... Agora somam já para cima de cinco mil escudos.

E cada ano que passa, há mais ofertas, maisromeiros, mais devoção.

Santa Rita o quer! E' o Povo de Melgaço, que A venera e estremece!

Recordam-se nesta festa e neste número os grandes Amigos de Santa Rita, desde os pobresinhos que à semelhança daquela que deixou quando tinha no templo de Jerusalém dão o que podem e por vezes, mais do que podem, e belallicção áqueles a Quem o Senhor distribuiu mais riqueza e que tão bem a sabem encaminhar.

O Sr. Manuel Lourenço e sua esposa, D. Joia, que já deram 8.500\$00.

E o nosso Amigo, Sr. Joaquim Domingues, e esposa, da Carpinteira, que do Brasil já conseguiram com os amigos a mandarem mais de sete mil escudos...

E todos os outros... Tantos, tantos, Manuel Cardoso, do Pará, 1.000\$00; António Alves, da Igreja, 1.000\$00; Manuel Verga, de Corções, 1.000\$00; Manuel Esteves, da Pombreira, ausente na Argentina, 1.000\$00.

E os srs. José Esteves Cabana e Augusto Esteves e outros, que fazem sempre pesado o cortejo de oferendas que todos os anos o mar carrega do Brasil.

E os cortejos, tão floridos, tão lindos, da freguesia de Rouças e de S. Paio?

E o António Augusto Vaz, ali do Loviô, sempre certinho e desta vez com 500\$00, e todos, todos.

Que e impossível dizer aqui o nome de todos...

Não há dúvida, aquela obra, aquele mosteiro, de linhas tão lindas, é um milagre.

Sim, é Ela Santa Rita a obreira, a alma deste milagre.

Ajudemolá!

## Segunda fase



O sr. Joaquim Domingues lançando a 1.ª pedra

Vamos descansar um pouco. Só o preciso para começar a segunda fase das obras de Santa Rita.

Mestre João breve levanta ferro com os seus artistas.

Isto de levantar ferro é um modo de dizer, porque nos precisamos de começar já com o alargamento do terreno (e já compramos o terreno) e as novas avenidas estão a preocupar nos bastante. De maneira que vamos ver o rumo que damos aos nossos artistas pedreiros.

Mas a verdade é que desejamos descansar um pouco. Uns dias. E mais nada.

O pior é o dinheiro. Ele vem, ele tem vindo sempre, mas agora estamos a sentir a sua falta. Deus inspire os nossos Amigos a terem pena.

Santa Rita fará a graça de nunca nos faltar.

Pois a segunda fase vai ser esta: arranjar as madeiras, todas as madeiras. E não vamos gastar com elas um tostão sequer, pois todas serão oferecidas. Filhas, S. Paio, Rouças vão-nos dar todo o material. Já estão prometidas.

E já tem ralhado conosco: «mas afinal nunca yem», «quando é que começamos a trabalhar no peditório das madeiras» «Parece que já não precisamos...»

Nunca pagamos a esta boa gente e também, valha

a verdade, nunca lhes pedimos nada que não nos atendessem.

E aqui lembramos aquela boa e rica gente de Cavaleiro Alvo que nos ofereceu já onze lindas traves de óptima madeira, de maneira que lá para o inverno vamos ver se teremos o mosteiro coberto e sobrado e fechado.

Um sonho?

Leitor Amigo, para ti escrevi estas linhas, a dar-te conta do que estamos a fazer que é muito e dá a alegria que nos vai na alma. Esta obra é tua. É para ti! — Perguntaram um dia a um pequeno que trabalhava na Fátima: — tu que fazes, rapaz? — Eu faço a nossa basílica. — Amigo, ajuda nos a fazer esta grande obra.

## «A TERRA MINHOTA»

Completo no dia 1 de Junho quatro anos de vida sob a competente direcção do Dr. João Henrique Alves, o simpático quinzenário de Monção, «A Terra Minhota».

Por tal motivo endereçamos aos seus illustres Director e Editor as nossas saudações.

## Sonho... ou pesadelo...

Esta noite tive um sonho.  
Ai que sonho, Deus do Céu!...  
Ai que susto medorho  
O tal sonho me deu!!!...

Vi açambarcadores e mixordeiros;  
(A sonhar... é bem verdade...)  
Vi especuladores e trapaceiros  
Em plena actividade.

Vi ao alheio lançar mão;  
(A sonhar... é bem verdade...)  
Vi gente séria na prisão  
E patifes em liberdade.

RODERICUS

## Chaviães, 9

Vai realizar-se no dia 19 do próximo mês de Julho a tradicional e grande festividade à nossa padroeira S. Maria Madalena. Vai ser uma festa muito brilhante e agradável porque o seu programa está sendo organizado a capricho para não deixar nada a desejar das festas dos anos anteriores. A comissão dos mordomos já procede à subscrição dos donativos. Ainda que atravessando grave crise neste momento o povo vai contri buindo na medida do possível. Preside à comissão dos mordomos o nosso amigo e grande baírieta sr. António de Jesus Alves Ramos, do lugar da Igreja, que juntamente com os seus auxiliares vai empregar os maiores esforços para satisfazer todos os gostos por mais exigentes que eles sejam e juntamente com as ofertas vai recebendo também as queixas bastante impressionantes da falta da já prometida estrada Viso Igreja. Escusado é relatar as grandes vantagens que para esta festa e em especial para esta freguesia esta estrada nos pode dar. Tem soprado ventos contrários para esta freguesia quanto a melhoramentos públicos.

Curvamo nos reverentemente deante da nossa gloriosa e S. Padroeira a pedir-lhe que faça com que do Alto dos céus Deus Nosso Senhor volte estes ventos a nosso favor porque a já referida estrada é a chave do progresso desta freguesia tão esquecida.

Chegadas — Chegou de Lisboa a esta freguesia em goso de férias e a fim de disfrutar os ares magníficos desta terra e de visita a sua querida esposa e de mais família, o sr. Manuel Rodrigues, do lugar do Outeiro. Que lhe aproveite bem para reforçar a sua saúde, são os desejos de

sua familia e seus numero seus amigos.

— Da mesma cidade chegou há dias a senhora D. Maria Augusta Alves, viuva, do lugar do Outeiro. Veio tratar de assuntos de seu interesse e de visita a sua querida familia. Desejamos lhe muitas felicidades.

— Regressou à mesma cidade a tomar posse do seu emprego a menina Aida da Concelção Gonçalves, que levou na sua companhia a irmã Emília, a fim de se colocar na mesma cidade. Que tivessem boa viagem e um futuro próspero e feliz são os desejos de sua familia e pessoas suas amigas.

Convite — O correspondente deste jornal nesta freguesia pede a todos os assinantes e em especial aos naturais daqui que estão ausentes no estrangeiro ou por esse Portugal além que façam a maior propaganda possível junto dos nossos conterrâneos afim de assinarem este nosso querido jornal pois por uns magros escudos cada ano terão todas as quinzenas as notícias da nossa terra junto de si e que todos gostarão de saber. O que daqui é filho e ama a sua terra não pode dispensar este jornal porque é o que melhor defende os nossos interesses. — C.

## GRATOS

De S. Ex.cia o Senhor Presidente do Conselho, Senhor Doutor Oliveira Salazar, recebemos um cartão a agradecer o telegrama de homenagem que «A Voz de Melgaço» enviou a S. Ex.cia por ocasião de Seus 25 anos de governação pública. — Gratos pela atenção.



## Prado, 10

## Da população portuguesa

## S. Francisco Xavier

Por cartas régias, expedidas de Coimbra, aos 17 de Julho de 1527, ordenou D. João III a cada um dos corregedores das seis comarcas em que então o Reino se dividia, mandas sem fazer por escrivão da sua correção o arrolamento dos moradores existentes na área do seu distrito, acudando este censo, em todo o País, 1.120.000 almas. Em Melgaço procedeu ao mesmo Alvaro Vaz que o apresentou em 27 de Agosto do referido ano, tal qual assim: "... Item Dentro na villa, 56 moradores

na freguesia de Crystoval,	25
na freguesia de Paços,	34
na freguesia de Chaviães,	30
na freguesia de Rouças,	35
nas freguesias de Sam Lourenço e Sampayo	121
a mais dez clérigos	10

Somam estes moradores por todos os fogos quantos a neste concelho evilla, 301 moradores.

Item A mais nesta villa e termo mancebos solteiros de idade de trynta para 18 anos, 170 mancebos,...

Em 1636, calculou se haver em Portugal 1.100.000 habitantes e em 1801, o censo do Conde Linhares fixou em 3.115.320 o total da população portuguesa.

Em 1864, 1878 e 1890, os recenseamentos accusam, respectivamente, 4.188.410, 4.550.369 e 5.049.729 almas portuguezas.

Chegado o dia 1 de Dezembro de 1900, a população era já de 5.423.132 habitantes, cabendo ao nosso concelho 14.890, sendo 6.400 varões e 8.490 fêmeas, assim distribuídos:

Alvaredo, 760; Castro, 2.049; Chaviães, 633; Couso, 551; Cristóval, 755; Cubalhão, 345; Fiães, 783; Gave, 622; Lamas, 205; Paços, 667; Paderne, 1.098; Parada, 804; Penso, 1.072; Prado, 530 (213 varões e 317 fêmeas); Remoães, 165; Rouças, 842; S. Paio, 1.019 e Vila 1.080.

Em 1911, a população subiu para 5.960.056 e, continuando a subir, os respectivos censos deram 6.022.981

em 1920, 6.825.833 em 1930 e 7.722.152 em 1940.

Chegados finalmente ao ano de 1950 a população portuguesa atingiu o número de 8.441.312 bocas quase todas com muito boa disposição para comer os parcos proventos que a terra nos fornece. Deste número cabem 274.532 ao distrito de Viana do Castelo e ao concelho de Melgaço 17.689 assim distribuídos:

Alvaredo, 975; Castro, 1.978; Chaviães 807; Couso, 666; Cristóval, 1.223; Cubalhão, 338; Fiães, 939; Gave, 661; Lamas, 286; Paços, 792; Paderne, 2.279 (leva a "camisola amarela, ...); Parada, 932; Penso, 948; Prado, 612; Remoães, 237; Rouças, 1.290; S. Paio, 1.312 e Vila 1.409, dos quais 8.176 são varões e 9.513 são fêmeas. Daqueles, 5.012 são solteiros, 2.612 são casados, 2 são separados, 12 são divorciados e 296 são viúvos; e destas 5.849 são solteiros, 2.787 são casados, 9 são separadas, 15 são divorciadas e 796 são viúvas. O número dos amancebados não lhes sei dizer.

Em resumo. Em 50 anos a população concelhia aumentou em 2.799 almas e isto a pesar da pneumónica de 1918, da permanente emigração e outras causas

Não corre, pois, o conceito o risco de ficar despojado, ainda que haja para aí um "patóziito", uma "be culazita", que esteja com esse receio. Mas este — toda a gente o sabe — a que ele desejava era ter muitos dez graçados, famintos, que lhe cultivassem os seus campos por uma singela codea de pão...

Ora, porque as bocas se multiplicam e porque a terra cultivável é sempre a mesma, urge emigrar.

Emigrar, sim, única fórmula de solucionar o problema criado pelo excesso demográfico.

Tem sido muito louvada a atitude dos componentes da "Orquestra" desta freguesia (Alfaiates) que tentivosensos deram 6.022.981 do justado por 300\$00 a

verbena que em 4 do corrente se realizou na Vila, em benefício do Hospital,

## Rouças, 10

No passado dia sete uniram-se em matrimónio na paróquia de Rouças a gentil menina Maria de Lourdes Fernandes, de Corções, com o muito digno agente da Polícia de Segurança Pública, de Cavaleiros, o nosso amigo Manuel Inácio Durães.

Presidiu à cerimónia o Senhor abade de Vila de Melgaço, Sr. P. e Justino Domingues e entre os muitos convidados que tomaram parte, vimos o Sr. Doutor António Durães e esposa, o sr. Ferreira da Silva, e D. Margarida, sua esposa.

Em casa do sr. Teodoro, pai da noiva, foi servido um primoroso copo de água.

Aos noivos que seguiram por várias terras do país, em viagem de núpcias, as nossas felicitações.

A freguesia de Rouças tem vários alunos por esse país fora a estudar. Em Lisboa, no Colégio dos Rev. dos Padres Salesianos, está o José Augusto Esteves Cardoso, filho querido do nosso amigo, Justino Lourenço, da Verdade.

Pois o José Augusto foi brindado pelo Colégio (Secção, Escola Comercial) com uma viagem ao Porto, a Coimbra, Fátima e outras terras.

Ao Porto, veio como primeiro aluno do seu curso a tomar parte no certame Inspectorial com outros da cidade do Porto, sendo distinguido com o grau de oficial de honra.

Parabéns ao José Augusto e que continue a honrar a freguesia e o Colégio.

Do Brasil, chegou o sr. Lino de Paço e sua esposa.

Já regressaram do hospital de Braga a sr. a Joaquina Burrelta, do Sobral, que já vê, e a sr. a Maria Meleiro, de Bilhões, que está restabelecida.

No dia 4 foi baptizado um menino, filho de Francisco Augusto Alves e de Rosa de Lourdes Alves, do lugar da Quinta. Foram padrinhos João Baptista Alves e sua esposa.

E no dia 6, um menino filho de António Marques e de Maria Meleiro Gonçalves, de Loviô. Foram padrinhos o sr. P. e Marques, de Cubalhão e a sr. D. Filomena Gonçalves, de Loviô. - C.

depositaram, intacta, aquela importância nas mãos do sr. Provedor.

Atitude a todos os títulos altruista, rara entre os humildes e raríssima entre os bafejados da fortuna, que merece ser apontada como exemplo de amor e carinho pela causa dos pobres. Bem hajam!

Foi ao Porto, donde já regressou, a Sr.ª D. Isolina de Moura Gomes, do Extremadouro.

A fim de ser submetido a inspecção militar, acaba de chegar a esta freguesia o nosso estimado amigo sr. Orlando Camanho de Carvalho, empregado do comercial em Lisboa.

E mais não sei. - C.

## Parada da Monte, 9

No dia 27 p. p. faleceu a sr.ª Florinda Pereira, do lugar do Tablado, de 76 anos; e no dia 1 faleceu o sr. Manuel Alves, do lugar da Aldeia Grande.

Terminou o mês de Maria com a igreja quase sempre cheia de fiéis.

Partidas - Partiu para França o sr. José Pereira Macieira, e, para Cascais, os srs. Júlio Velte; e Ermindo Esteves, do lugar da Lagarteira.

Baixou bruscamente a temperatura, a ponto de parecer mais que estamos em Janeiro do que no mês de Junho. Pois que na roupa da cama precisa-se a do inverno. Esta baixa súbita da temperatura tem ocasionado muitas doenças mas felizmente ainda não houve nenhum caso fatal. Tem morrido algumas pessoas mas todas entradas em idade avançada.

No dia 7 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Pires, esposa do sr. Anibal Pereira, do lugar do Casal.

Já estão concluídas as obras que se fizeram na casa da escola do sexo masculino desta freguesia, como sejam soalho, mudança da porta e vidros que faltavam e mais algumas reparações. Fica esta freguesia assim com duas escolas oficiais, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino.

No dia 7 realizou-se a festa em honra de Santo António. Foi abrilhantada pela Banda de Riba de Mouro, tendo como orador o sr. P. e António José Rodrigues que como sempre

Não mais passará da nossa memória aquela jornada de fé, presenciada na cidade de Lisboa, à chegada da relíquia constituída pelo braço do taumaturgo S. Francisco Xavier, apóstolo das Índias, natural da província de Navarra.

Logo após a avenida do aeroporto, mal se podia transitar pelas ruas do percurso, até junto do local da chegada da sagrada relíquia.

Filas intermináveis de carros, a passo lento muito povo a pé. O nosso coração sente-se contaminar com essa fé dos visitantes a caminho de Lisboa. Vencemos aquela distância que vai da rotunda do aeroporto da Portela de Sacavém, até ao Campo Grande, até junto do local da recepção. A custo se podia transitar. Entim chegamos. Aguardamos a chegada da veneranda relíquia. Os nossos joelhos dobram-se, os nossos braços erguem-se ao céu.

(Continua no próximo número)

## Pequenas notícias

(Continuação da 1.ª página)

dinheiro tem uma alta função social. — Bemvidos!

Em serviço profissional ausentou-se alguns dias o nosso estimado amigo e muito digno Chefe do Posto da Polícia do Peso, Sr. Miranda.

Na passada quarta-feira chegou à Casa da Barboza o nosso querido amigo, Sr. Dr. Juis Victor Henrique e sua gentilíssima esposa, sr.ª D. Maria de Jesus e filhinhos, que vêm de Manica, Moçambique.

Aos nossos amigos as nossas boas vindas.

A benemérita Fundação Nacional dos Produtores de Trigo está habilitada a adquirir nas mesmas condições deste ano o trigo, cevada e milho da produção de 1953.

O nosso jornal apressa-se a comunicar a notícia a todo o concelho.

arrebentou a assistência com a sua palavra fluente.

No fim da missa saiu uma imponente procissão. De tarde houve arraial, tocando a música até às 4 horas. - C.

## A Electrificadora de São Marcos

MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. || Grande sortido de lustres. || Motores e grupos electro-bombas

69 — Rua de S. Marcos, 71 — BRAGA  
TELEF. 3100

# Efemérides

Em 18 de Junho de 1882, foram eleitos para oficiais da Confraria do Senhor da Vila, Hermenegildo José Solheiro (pai), Manuel de Jesus Puga, José Maria de Sousa, Victorino Augusto dos Santos Lima, Diogo Pinto e Joaquim José Pires, respectivamente, juiz, tesoureiro, procurador, escrivão e mordomos, os quais tomaram posse em 2 de Julho seguinte.

Em 18 de Junho de 1781, faleceu em Paderne e rev. Agostinho Fernandes.

Em 22 de Junho de 1913, no Peso, abriu ao público o estabelecimento comercial «Casa Guimarães» de Joaquim Rodrigues Guimarães.

Em 23 de Junho de 1766, morreu em Prado o vigário desta freguesia, rev. Duarte Vaz Torres, da Corredoura, de cuja família descendem os Soares Calheiros e os Gomes Calheiros da mesma freguesia.

Em 25 de Junho de 1836, António Máximo Gomes de Abreu, tio de José Cândido Gomes de Abreu e «administrador de Melgaço por Sua Magestade Fidelíssima a Rainha etc.», conferiu as contas da Confraria da Sra do Rosário da Vila relativas aos anos de 1833-35. Era então seu secretário José Manuel Gomes de Abreu.

No mesmo dia e mês de 1903 — vai fazer 50 anos — foi empossado de pároco da freguesia da Vila o rev. Manuel José Domingues. Sucedeu ao rev. José Joaquim Pinheiro.

Em 29 de Junho de 1812, o rev. dr. António Bento Pereira Dias, abade da igreja do Salvador dos Arcos, visitou a matriz da Vila. Era então Arcebispo de Braga D. José da Costa Soares e abade da Vila o rev. Carlos Domingues.

Em 30 de Junho de 1897, a fim de procederem ao estudo do projecto dum cemitério em Castro Laboreiro deslocaram-se ali os apontadores de Obas Públicas João Gonçalves Ribeiro e Joaquim Cândido Pereira do Lago.

No mesmo dia e mês de 1914, faleceu em sua casa, no lugar das Várzeas, Joaquim d'Egas Afonso, o «Patarrica» natural de Valadares e casado que foi com D. Maria José de Sousa e Castro Meleiro, descendente pelo lado materno dos titulares da Casa das Várzeas. Aquele «Patarrica» foi um homem muito

activo e cheio de expedientes, aliás honestos. A alcunha proveio-lhe do reclamo ou chamaris, do seu estabelecimento comercial, que era na Corredoura de Prado, na casa que hoje pertence a Anselmo Dantas, o qual consistia numa pata (ave) seguida da palavra RICA. O crisma pegou a ele, porque não gostou, alterou o tal reclamo mudando os «ternos» ao mesmo, isto é: pondo primeiro a RICA e depois a tal pata. O epíteto, porém, tinha já deitado raízes de modo que o remédio foi levá-lo para a cova... para a cova não digo bem, levou-o aos seus descendentes que não ficaram a ser conhecidos por outro nome.

Em... corto cerco o fio à conversa para dizer as tais duas palavras prometidas sobre os ricos homens de pendão e caldeira.

Chamavam-se ricos homens de pendão e caldeira certos grandes senhores que outrora, principalmente nos começos da nossa nacionalidade, traziam pendões nas guerras a que obedeciam seus vassallos, tanto nobres como plebeus, e caldeiras em razão do mantimento que lhes davam. Também eram designados por Tenentes ou Senhores da Terra.

Uma parte do nosso alfoz pertence aos Senhores de Valadares, dos quais os mais célebres foram, sem dúvida, o truculento D. Soeiro Aires e seu trineto, D. Lourenço Soares de Valadares. Este privou muito com o rei D. Diniz, sendo até uma das testemunhas que com o qualificado de «Ricos homes y homes buenos de mios reynos» assinou uma escritura, sobre certas terras, feita entre aquele rei e D. Fernando IV de Castela, em em Alcañizes, aos 12 de Setembro de 1335.

Detinham vastas terras e os seus vassallos, mórmente os lavradores que lhes cultivavam, gosavam de grandes isenções, pois era mister que não faltassem as rendas àqueles que deviam estar sempre preparados com grande número de vassallos para a guerra, muito embora não fossem obrigados a ir a ela; salvo quando o seu rei fosse em pessoa que então deviam acompanhá-lo.

Também eram do Conselho Real e por seu parecer se tomavam as mais

importantes resoluções dos negócios públicos. Tinham autoridade para auxiliar com seus vassallos os monarcas estrangeiros, quando a sua assistência não fosse precisa no Reino, e, o que é mais curioso, em certos casos, podiam também mover guerra a seus próprios soberanos sem que disso resultasse dano ou infamia a seus parentes. Constituíam, por assim dizer, um Estado dentro do outro Estado...

Pois eram assim os ricos-homens; mas os Castros do Fecho nunca foram tal... Os antigos Senhores daquela Casa, no tempo em que as quintas de Eiró, Requeixo, Cordeira Boa Vista, Prazos, Corujeira Galvão, Várzeas etc etc, pertenciam à mesma, esses, quem me parecer que sim. Senão no título, propriamente dito, pelo menos na fazenda...

Mas aquele pendão... e aquela caldeira...?

Talvez, por prosápia...

Mário

P. S. — A última cavaqueira saiu terivelmente grahlhada. Porque as gralhas são muitas, não val a pena matá-las todas. Há porém, um lapso que urge remediar. É na primeira coluna, entre as linhas 42-46, e reza: — mais um faqueijiro com duas fauças com cavos coureiro (?) e bragueiro de pratta que tem de pezo dozes do brocus de ouro, etc., quando devia rezar: — mais um faqueijiro com duas fauças com cavos coureiro (?) e bragueiro de pratta que tem de pezo de dez mil rs. mais dozes de brocus de ouro, etc., porque assim é que está certo.

M.

## Castro Laboreiro

(Continuação da 2ª pag.)

casamento da menina Umbelina Esteves, filha do sr. António Bento Esteves, regedor desta freguesia, com o sr. José Pereira, irmão do sr. P. e Albertino, ambos residentes no lugar da Vila.

Realizou-se no passado dia 1 do corrente a festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, que constou de missa cantada e sermão. Foi orador sacro o Rev. Arcipreste de Melgaço que muito agradeceu, tendo sido abrihantada pelo grupo de gaiteiros de Parada do Monte.

— E por hoje mais não diz o C.

## Sociedade Aniversários

Fazem anos:—O sr. António Barbeitos da Silva Júnior; no dia 17 a menina Aurora Elvira Alves Moraes; no dia 18 a menina Maria da Conceição Bermudes; no dia 20 os srs. Abílio Alves Carabel e Alfredo Domingues e a menina Palmira Caldas; no dia 22 o sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 24 a sr.a D. Sêrgia Anguiano de Magalhães; no dia 28 a menina Maria Fernanda Pinto da Silva e no dia 30 a sr.a D. Maria Joaquina Alves Soares e o sr. Armando da Mota Solheiro.

### CASAMENTO

Na igreja de N.ª Senhora do Carmo, na cidade de Luanda, realizou-se no dia 14 de Maio p. p. o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Cristina Teixeira Pinto, dilecta filha do sr. Mark Lufs Teixeira Pinto, secretário que foi da Admi-

nistração deste concelho, e da sr.a D. Sofia Lopes Teixeira Pinto, já falecida, com o sr. José Soares de Pinho, natural de Arouca e comerciante naquela cidade de ultramarina, filho do sr. Domingos Ferreira de Pinho e da sr.a D. Ana Soares de Pinho, já falecidos.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.a D. Beatriz Lopes de Sousa Cardoso, representados, respectivamente, pelo sr. Armando Napoleão Teixeira Pinto e pela sr.a D. Lídia Judite Teixeira Pinto Duro, irmão e irmã da nubente; e por parte do noivo, sua irmã e seu cunhado, respectivamente, representados pela sr.a D. Maria da Conceição Pinto Valente e pelo sr. Rafael Valente.

Aos recém casados, que são dotados de preclaras virtudes, deseja-lhes «A Voz de Melgaço» um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

## Por Paderne

No passado dia 7, realizou-se a já anunciada festa do Senhor, a qual constou de missa cantada, sermão e uma deslumbrante procissão.

A mesa da comunhão foram muitas criancinhas e adultos e ao púlpito subiu o Rev. do Pároco da freguesia de Ganfei, Valença, que muito agradou.

Pela tarde houve arraial abrihantado pela Banda dos Bombeiros Voluntários da nossa Vila, que sob a regência do seu maestro sr. Manuel de Moraes, executou do seu vasto repertório algumas marchas mui moderadas.

Foi incansável o seu mordomo para que à festa lhe fosse dado o esplendor que era jus.

Além da graça já recebida, ao mordomo sr. António Manuel Gonçalves, do lugar de Crastos, os nossos parabéns.

Os sinos da nossa igreja — Como é do conhecimento de toda a gente, a torre do nosso inacavável convento foi toda apeada e os sinos sendo um deles o maior do concelho, tiveram de ser içados nuns paus de pinho.

Ora, como já vai decorrido muito tempo, os paus estão bastante deteriorados e assim os sinos daqui a pouco terão a triste sorte de virem abaixo da altura aproximada de uns 4 metros.

Se assim acontecer e não devemos esperar outra coisa, Paderne ficará sem quem a chame para a missa e outros exercícios religiosos. Será justo? A quem de direito pedimos as providências que o caso requer.

«A nossa Junta de freguesia» — Vimos pedir à nossa Junta de freguesia, para não descuidar a pequena fonte de «BARREIROS», Lembrem-se que não é pedir muito quando se relembra uma das obras de caridade «dar de beber a quem tem sede». Sim, nós pedimos nos seja dada água, mas água boa como é a da fonte de Barreiros, mas queriamos que fosse sem ser enovalhada por cães e outros animais que para o cano entram, pois o mesmo não tem qualquer resguardo.

Vá, senhora Junta, com muito pouco dinheiro façam uma coisinha limpa, pois devemos fazer aos outros o que queríamos que nos fosse feito a nós.

Baptizado—Recebeu há dias as águas baptismas no nosso convento uma filhinha do nosso distinguido amigo sr. Adolfo Esteves, mui digno distribuidor rural em Tangil, Monção e de sua querida esposa, sr.a D. Maria Puga Esteves, do lugar de Crastos.—C.